

## Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: 14 de setembro de 2017.  
Horário: 17h30  
Local: Rua Barão de Itapetininga 18 - Térreo.

### Participantes

#### Poder Público:

- Carolina Cominotti (Lilla) – SMT
- Isabel Midori Nishitani – SMT
- André Castro – SMT
- Rosemeiry Leite – CET
- Cristina Maria Soja – CET
- Eric de Souza Bonfin - SMT
- Jabes Cres – SGM
- Daphne Savoy – CET
- Fernando de Caires - SPTrans
- Heloisa Martins – CET
- Rafael P. Murolo – SP-Urbanismo

#### Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Élio J. B. Camargo – CMTT ZO
- Gilberto de Carvalho – SP para o Pedestre
- Meli Malatesa – Acessibilidade/ANTP
- Alexandre A. Moreira – Cidadeapé
- Rafael Calabria - IDEC

#### Observadores:

- Erci Soares – Laramara
- Sandra Ramalhoso – Pastoral
- Ana Cláudia Domingues – CMPD
- Cecília Maria Oka - Laramara

**Lilla** – abriu a reunião e apresentou os assuntos que seriam tratados.

**Alexandre** – antes que a gestão iniciasse com as devolutivas da pauta do dia, deixou registrado que a CT gostaria de realizar uma reunião extraordinária com a presença do Secretário Sérgio Avelleda.

Em relação ao Estatuto do Pedestre:

**Heloisa** – apresentou de forma geral o que estava sendo pensado em relação ao Estatuto do Pedestre. Comunicou que, por solicitação do Secretário Avelleda, foi realizada reunião com as Prefeituras Regionais para identificar no Estatuto do Pedestre quais as Secretarias envolvidas. Explicou que o Grupo de Trabalho da CET estava identificando o que era da sua alçada e atuaria dentro da sua expertise. Elencou os artigos e parágrafos do Estatuto que a gestão considera que poderão ser adequados para melhor atender a todos:

- Capítulo 3 | Sistema de Informação para o Pedestre: identificação dos locais semelhantes (redes primárias e secundárias); metodologia para quantificação dos pedestres nos locais;
- Capítulo 4 (artigo 6º) | Sistema de Sinalização para o Pedestre: nesse artigo a CET vai se debruçar para regulamentar. Esclareceu que a Regulamentação do Estatuto é um trabalho da Prefeitura (envolve as pastas de Licenciamento, SP-Urbanismo, SPTuris, etc).

**Meli** – manifestou preocupação no resultado de um produto que não funcione.

**Sandra** – pontuou a necessidade de que o Estatuto contemple sinalização para atender também os deficientes.

**Alexandre** – interpelou indagando qual o órgão responsável pelo Estatuto.

**Lilla** – esclareceu que, muito provavelmente, o Estatuto passará pela CPC para regulamentação.

**Helô** – continuando, esclareceu mais uma vez que a SMT estava empenhada em desenvolver proposta, dentro do que lhe cabe, para contribuir com a elaboração do Estatuto do Pedestre e citou novamente:

- Artigo 5º, do Capítulo 3º, Sistema de Informação sobre Mobilidade a Pé, Capítulo 4º, Artigo 6º, Sistema de Sinalização para o Pedestre; também querem trabalhar sobre os critérios de iluminação das vias (Capítulo 8º, Artigo 11º); todos os capítulos do Artigo 9º (diretrizes relativas a obras de equipamentos públicos, obstruções de calçadas, postes, mobiliário de placas, semáforos, tempo de travessias e espera, etc); Capítulo 10º, Artigo 16º (reconstituição do

espaço público por parte das concessionárias, permissionárias e autoridades do serviço público).

**Élio** – comentou sobre as indicações das placas dos ônibus.

**Helô** - Disse também que há muita sobreposição do Estatuto com o CTB e que será preciso desenvolver estratégias para coadunar as informações. Que o Estatuto é Municipal e não pode se sobrepor ao CTB.

**Meli** – disse que a preponderância da Lei Federal não se aplica a todos os casos e que o Código também será revisto.

**André** – disse ser importante identificar todos os envolvidos (SMT, SP-Urbanismo, Prefeituras Regionais, etc), compilar as informações e então dar prosseguimento.

**Alexandre** – mais uma vez perguntou quem estava na coordenação?

**Daphne** – esclareceu que a SMT faria a identificação dos órgãos envolvidos solicitando o que está sendo pensado por cada qual e, após as devolutivas, realizaria uma avaliação. Disse ainda que praticamente toda a PMSP está envolvida.

**Lilla** – informou que na CPC, assim que finalizarem o Decreto, iniciará a avaliação do Estatuto.

Em relação ao Decreto/Calçada:

**Lilla** – informou que na reunião da CPC, a Matilde foi convidada para fazer uma apresentação na Câmara Temática sobre o Decreto. A princípio ficou acertado que a apresentação seria feita na próxima CT de Mobilidade a Pé. Ainda, distribuiu material que está sendo elaborado na CPC para que os participantes pudessem dar uma olhada e salientou que, de qualquer maneira, o Decreto iria para Consulta Pública.

**Élio** – pontuou que a questão prática do Decreto ficava a desejar, na medida em que o projeto piloto será na Borges Lagoa; que os problemas estão concentrados em outras regiões (áreas comerciais - acesso/garagens).

**Alexandre** – solicitou maior abertura da CPC. Todos querem participar!

**Sandra** – disse que a CT gostaria de uma ligação direta com a CPC.

**André** – disse que reforçariam a importância da participação da CT na CPC.

**Alexandre** – informou que iriam oficializar a solicitação da CT para participação nas reuniões da CPC.

**Meli** – lembrou que 60% da população é Deficiente Visual.

Em relação ao Pedestre Seguro | 100% Pedestre:

**Helô** – lembrou que no início do ano a Nancy apresentou o Pedestre Seguro, que, por sua vez, faz parte de um Programa maior, que é a Mobilidade Segura. Para este Programa, 3 áreas da CET estão mobilizadas: Planejamento; Projetos e Obras e Operação. Que falaria um pouco sobre o que está sendo pensado em relação a *Projetos e Obras*. Disse que a proposta é atuar com as chamadas “áreas calmas”, através de várias técnicas para promover uma alteração no quadro de violência. Que essas áreas são basicamente no sub-centro de São Paulo. Que hoje são 13 áreas, ditas 40 (nomenclatura utilizada na gestão passada); que nesta administração são chamadas de “áreas calmas”. Informou que o grupo já avaliou o perímetro dessas áreas e que se concentrou onde há maior número de acidentes. Que essas áreas terão sua velocidade reduzida para 30 Km/h. As 8 áreas que já tem o perímetro revisto são: Santana, 2 no Centro, 2 na Lapa, Penha, Bela Vista e São Miguel Paulista. Que a área de São Miguel já tem projeto pronto desde o ano passado e que deve iniciar a implantação no primeiro semestre do ano que vem (comentou as alterações que serão feitas). Estão fechando as propostas de intervenção em Santana. Estão sendo projetadas mini-rotatórias e estreitamento de pistas, entre outros. Que Santana também deverá ter obras iniciadas no primeiro semestre/18. Após, serão tratadas áreas da Lapa e do Brás. O objetivo é a elaboração de projetos para 10 “áreas calmas” até 2020. Além das “áreas calmas” disse que há também ações pensadas para os corredores do ponto de vista de acidentes e que alguns projetos funcionais já estão prontos (comentou o que estava sendo previsto para Belmira Marin, Celso Garcia, Estrada de Itapeperica, etc). Comentou também sobre a intenção de orientarem as escolas/vans para otimização das viagens e opções de deslocamentos seguros a pé.

**Gilberto** – questionou a “área 30”, Alto de Pinheiros, em relação ao desrespeito à sinalização. Em sua opinião somente sinalização não resolve o problema.

**Meli** – mencionou a participação na Hackatona/Transporte Escolar (Vereador Póllice), onde foi feita uma proposta alternativa, incentivando os caminhos à pé; solicitou reforço da SMT.

**Calabria** – perguntou como estava sendo a participação da População?

**Helô** – informou que a Prefeitura Regional é que se responsabilizaria em informar/divulgar as ações para participação da população.

**Calabria** – propôs que a CT também participasse das conversas com a municipalidade.

**Helô** – disse que também foi feita uma proposta de Rotas Seguras para os Deficientes Visuais. Que há um compromisso com o Ministério Público e que a implantação da 1ª Rota está prevista para Fev/18. Ainda, que há 5 rotas estabelecidas e que o projeto executivo já está sendo desenvolvido. Que assim que as botoeiras chegarem poderá ser implantado. Esclareceu também que a entidade Lara Mara está participando das conversações com a CET. A apresentação da proposta de Rotas Seguras para a CT ficou como sugestão de pauta para a próxima reunião.

**Rose** – falou sobre o projeto do Hospital das Clínicas e das conversas com o a Diretoria e que a proposta da CET foi muito bem aceita pela diretoria do complexo Hospital das Clínicas. Que as propostas elaboradas pela CET não são convencionais e que não abrangem somente a CET, há também a participação da Prefeitura Regional. Ainda, que o hospital se prontificou a colaborar no que for preciso. **Helô** comentou que a SPTrans tb foi contatada e que a mesma está aberta para discutir a questão dos pontos de ônibus (comentou sobre a problemática da calçada da Teodoro Sampaio pelo excesso de pessoas e propostas para deslocamento dos pontos de ônibus).

**Élio** – comentou sobre as problemáticas das botoeiras em geral.

**Helô** – esclareceu que na cidade toda existem equipamentos diferentes; em situações diferentes, com diferentes temporizações e diferentes tecnologias. Que é uma situação bastante complexa para ser resolvida. Citou orientação do Manual do Denatran entre outros e a dificuldade em definir um padrão. Disse ainda que há uma proposta do Plano Diretor de Semáforos para, paulatinamente, equalizar o nível tecnológico na cidade para conseguir estabelecer um padrão para todos os cruzamentos.

**Alexandre** – perguntou sobre a proposta para mudança do foco semafórico, que faz parte do Pedestre Seguro.

**Cristina Soja** – em relação ao *Pedestre Seguro* disse que na área operacional já está em andamento. Falou sobre a revisão do foco semafórico, manutenção e revitalização da sinalização. Que são 20 corredores e já foram revistos 7 deles. Que na primeira etapa foram implantados 6 corredores no dia 04/09. Na segunda serão implantados mais 7 no início de outubro e a implantação da terceira etapa ficou para o início de dezembro. O programa está pautado em 3 pontos: revisão do tempo semafórico, manutenção/revitalização da sinalização e implantação de operação. Os 20 corredores, que não são necessariamente corredores de ônibus, foram selecionados pelo elevado número de atropelamentos. Que as ações estão constam do *Pedestre Seguro*, com foco no pedestre. Citou o Belmira Marin, Mateu Bei, Cantídio Sampaio, Marechal Tito, Rebouças e Avenida do Estado. Depois comentou o que está sendo focado nos três

pontos acima citados (revisão do tempo semafórico; manutenção/revitalização da sinalização e implantação de operação). Disse que haveria redução do ciclo e ampliação do tempo do “verde”. Que as ações da operação já estão ocorrendo em 6 corredores; porém, ainda não recebeu informações sobre o resultado.

*100% Pedestre* – disse que o Programa contempla 5 locais com faixas de pedestre onde não há semáforo. Que foram 2 meses de fiscalização intensa e que, neste período, foram realizadas avaliação com os operadores que declaram que em 2 locais houve mudança de comportamento por parte dos motoristas.

**Calabria** – disse que a CT deve acompanhar os trabalhos e mais uma vez reforçou a necessidade da CT participar da CPC.